

## Mulheres nas Olimpíadas: das primeiras participações aos grandes destaques

A cada quatro anos, as Olimpíadas reúnem diversos países do mundo para competirem em diversas modalidades esportivas. É considerado o evento mundial dos esportes, que esse ano, pela terceira vez, ocorreu em Paris, França.

Os Jogos Olímpicos datam de 776 a.C. e têm origem na Grécia antiga, na cidade de Olímpia. Olímpia era um local sagrado dedicado a Zeus, o deus supremo da mitologia grega. Os jogos eram parte de um festival religioso em honra a Zeus e outros deuses gregos, assim como para promover a interação entre os povos. As competições nas primeiras Olimpíadas (conhecidas como jogos olímpicos da antiguidade) eram bem diferentes das que conhecemos hoje. Entre os principais esportes estavam: corrida, pentatlo, luta livre e corrida de carros puxados por cavalos. Entretanto, as mulheres não podiam sequer assistir aos jogos (NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2024).

Os Jogos Olímpicos da Antiguidade continuaram até o ano de 393 d.C., quando o imperador romano Teodósio I proibiu todos os festivais pagãos, incluindo os Jogos Olímpicos. Eles só voltaram a acontecer no final do século XIX, graças aos esforços de Pierre de Coubertin, que fundou o Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1894. Dessa forma, os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna foram realizados em Atenas, Grécia, em 1896 (NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2024).

A primeira participação de uma mulher nos Jogos Olímpicos foi em 1900, em Paris, na 2ª

edição da era moderna. A inclusão das mulheres foi um marco significativo, mesmo que a participação feminina fosse limitada em termos de número de atletas e eventos, com apenas 22 mulheres em comparação com 975 homens. Elas competiram principalmente nas modalidades de tênis, golfe, vela, croquet e hipismo. Como destaque, temos Charlotte Cooper (primeira mulher a ganhar uma medalha de ouro olímpica, vencendo no tênis individual e no tênis de duplas mistas) e Hélène de Pourtalès (primeira mulher a vencer uma medalha olímpica em um evento misto - vela) (PINHEIRO; DILASCIO; BARONE, 2024).

Em relação ao Brasil, a primeira participação feminina ocorreu nos Jogos Olímpicos de 1932, com Maria Lenk competindo na modalidade de natação, que além de ser a primeira mulher brasileira, também foi a primeira mulher sul-americana a participar de uma Olimpíada. Falecida em 2007, foi homenageada como patrona da natação brasileira em 2022 (PINHEIRO; DILASCIO; BARONE, 2024).

A primeira medalha olímpica feminina do Brasil foi conquistada em 1996 pelas atletas Jacqueline Silva e Sandra Pires que conquistaram o ouro na modalidade de vôlei de praia. No mesmo ano, Adriana Samuel e Mônica Rodrigues ganharam prata também no vôlei de praia. O basquete feminino subiu no pódio, recebendo a medalha de prata e o vôlei feminino a medalha de bronze. Essas vitórias históricas marcaram o início de uma trajetória de sucesso para as mulheres brasileiras (GE, 2024).

As mulheres capixabas também tiveram grande destaque. A primeira mulher capixaba a subir no pódio olímpico foi Larissa França, nas Olimpíadas de Londres, em 2012. De Cachoeiro de Itapemirim, Larissa conquistou a medalha de bronze no vôlei de praia juntamente com sua dupla Juliana Silva, natural de Santos (São Paulo).

Apesar do início modesto, a participação das mulheres nos Jogos Olímpicos cresceu significativamente ao longo dos últimos anos, culminando em uma paridade muito maior nos jogos modernos. Esse ano, atingimos um marco histórico: foi a primeira Olimpíada com paridade de gênero entre os participantes. Metade dos mais de 10 mil atletas eram mulheres. Além disso, o Brasil teve uma delegação de maioria feminina, o país contou com 153 mulheres, representando 55% do total de 277 atletas.

Dessas atletas, cinco eram capixabas: Déborah Medrado e Sofia Madeira (ginástica rítmica), Ana Claudia Bolzan (handebol), Patrícia Scheppa (handebol de praia – apenas exibição, sem disputa de medalhas) e Mikaela Oliveira (taekwondo – apenas exibição, sem disputa de medalhas) (SESPORT, 2024).

Com as Olimpíadas de Paris 2024 encerradas, o Brasil ficou em 20º lugar no ranking de medalhas. E as atletas brasileiras conquistaram outro marco

histórico: pela primeira vez trouxeram para casa mais medalhas do que os homens. Do total de 20 medalhas conquistadas, 12 medalhas vieram das mulheres contra sete dos homens e uma foi conquistada por equipe mista. Além disso, as três medalhas de ouro foram conquistadas por mulheres: Beatriz Souza (judô), Rebeca Andrade (ginástica artística) e Ana Patrícia Ramos e Eduarda Santos Lisboa (vôlei de praia). Nas medalhas de prata, foram mais duas de Rebeca, uma de Tatiana Weston-Webb (surfe) e uma do futebol feminino. Já as medalhas de bronze vieram com Rayssa Leal (skate), Larissa Pimenta (judô), Beatriz Ferreira (boxe), e mais duas em equipes (vôlei feminino e ginástica artística). Rebeca Andrade também se consagrou a maior medalhista olímpica brasileira (entre homens e mulheres), com seis medalhas conquistadas em olimpíadas.

A trajetória das mulheres nas Olimpíadas reflete uma luta contínua por igualdade e reconhecimento no esporte. Desde as primeiras participações tímidas até o atual protagonismo, as atletas demonstram que, com determinação e talento, é possível superar barreiras e alcançar grandes conquistas. No entanto, para que esse avanço continue, é essencial investir nas atletas, garantindo recursos e oportunidades que permitam que elas brilhem ainda mais nas próximas competições.

#### Ficha Técnica

### Observatório de Políticas Públicas para Mulheres no Espírito Santo

#### Coordenação Geral

Letícia Maria Gonçalves Furtado Borestein

#### Elaboração

Thalyta Santana Collodetti

#### Fontes

GE. **Olimpíadas das mulheres**: veja a evolução das brasileiras no quadro de medalhas. Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/11/olimpiadas-das-mulheres-veja-a-evolucao-das-brasileiras-no-quadro-de-medalhas.ghtml>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SESPORT. **Onze atletas vão representar o Espírito Santo na Olimpíada de Paris 2024**. Disponível em: <<https://sesport.es.gov.br/Not%C3%ADcia/onze-atletas-voao-representar-o-espirito-santo-na-olimpiada-de-paris-2024#:~:text=A%20capixaba%20Patr%C3%ADcia%20Scheppa%20J%C3%A1>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Qual é a origem das Olimpíadas?** O maior evento esportivo do mundo. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/07/23/qual-e-a-origem-das-olimpiadas-o-maior-evento-esportivo-do-mundo>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PINHEIRO, C.; DILASCIO, F.; BARONE, M. **Histórias Olímpicas #6**: a evolução da presença feminina desde a 1ª edição dos Jogos. Disponível em: <<https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/07/23/historias-olimpicas-6-a-evolucao-da-presenca-feminina-desde-a-1a-edicao-dos-jogos.ghtml>>. Acesso em: 12 ago. 2024